

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

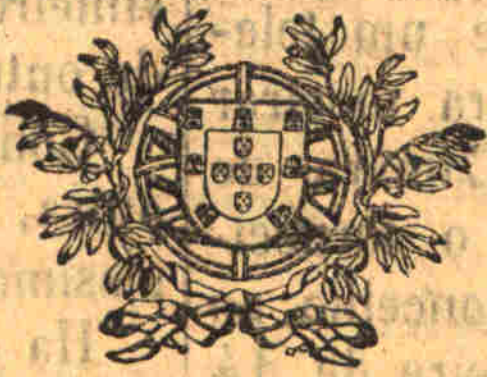
CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	10 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.



VIVA

A

REPUBLICA

QUANDO o nosso jornal sahir, amanhã, á luz da publicidade já a Velha Philarmónica Figueiroense nos terá despertado com os sons arrebatadores do Hymno Nacional.

O estrealjar do foguetorio e os vivas retumbantes ás novas instituições completarão a alvorada, primeiro numero do programa com que Figueiró se prepara para festejar condignamente o auspicioso aniversario.

Varios particulares embandeiraram e illuminam a fachada dos seus predios e dos seus estabelecimentos, o que igualmente se fará em todos os edificios publicos; a Camara reúne extraordinariamente em sessão solemne para saudar as novas instituições na pessoa do Illustre Presidente da Republica, e a Comissão Municipal Evolucionista distribuirá esmolas a diferentes pobres, offerecendo tambem 500 reis a cada preso, para melhoria de rancho.

Por toda a parte este natural e justificado regosijo de quem vê resurgir a sua Patria das ruinas d'um passado d'ominosa memoria.

O povo mesmo, que no seu sistematico conservantismo é, em regra, contrario a todas as evoluções, vem-se associando tão expontaneamente a estas manifestações republicanas, que não deixa duvidas nehumas sobre a compreensão

que já tem do muito que a Republica ha-de fazer em seu provento.

Governo de Liberdade, Governo de Igualdade e Governo de Fraternidade a Republica tem todos os requisitos precisos á nossa felicidade collectiva, bastando para tanto **não esquecer** o seu programa de outros tempos, mercê do qual e com relativa facilidade conseguiu derruir instituições seculares.

Uma administração zelosa e economica, o possivel desenvolvimento da instrucção publica, Liberdades compatíveis com o nosso estado intelectual e medidas de descentralisação administrativa e de fomento nacional, que desenvolvam as nossas industrias e façam extrahir do nosso fertilissimo sólo, as enormes riquezas que elle encerra e póde produzir, taes são, a nosso ver, as providencias governativas de mais urgente necessidade, que o paiz reclama e com as quaes se deve conseguir o seu progressivo levantamento.

A occasião é asada e oportuna, por toda a parte se manifesta um entusiasmo tão sincero e esperançoso que deve ser aproveitado por parte do Governo como auxiliar importante, se não indispensavel, á boa execução d'um rasgado plano de regeneração nacional.

A grandiosidade das festas com que Lisboa vae solemnizar segundo anniversario do seu heroico feito, e a sua repercussão por todos os pontos do

paiz, onde todos se preparam para seguir-lhe o exemplo, na medida das suas forças, hão-de accordar mais ainda na alma ingenua e pura do povo menos illustrado, o sentimento patriotico que a falsa noção das cousas possa ter adormecido.

Ávante pois que a maré é boa e o vento é de feição.

Viva a Republica e viva a Patria.

Ao Sr. Ministro do Fomento

PONTE DO ENGENHO

Ha já mezes que a Camara Municipal d'este concelho se dirigiu a V. Ex.^a solicitando os urgentes reparos de que carecia a ponte do Engenho sobre a ribeira d'Alge, na Malta Nacional das Ferrarias do Engenho d'este concelho, já convenientemente estudada e aprovada e cuja dotação e execução salientou a V. Ex.^a sobre o seu duplice aspecto de necessidade e conveniencia publica, para evitar que as communicações d'essa importante parte d'este concelho, situada alem da ribeira d'Alge fossem interceptadas e para suavisar tanto quanto possivel os desgraçados effeitos da medonha crise de trabalho por que tem passado e continuam passando as classes trabalhadoras d'esta região.

Respeitando os motivos por certo ponderosos que terão impedido V. Ex.^a de deferir a tão justa solicitação, temos aguardado paciente e confiadamente a resolução d'esse caso que hoje se torna d'uma urgencia flagrante e que, infelizmente, já occasionou um desastre grave, levando-nos a intervir sem mais demora no assumpto, para o expôr a V. Ex.^a tal como se apresenta e para implorar-lhe a prompta execução que reclama.

Devido certamente ás chuvas torrencias aqui havidas abateu uma grande parte da ponte de que nos vimos occupando, arrastando na sua queda uma pobre mulher que, n'essa occasião, abí passava e que se encontra em perigo de vida com uma costella fracturada e outras lesões graves pelo corpo.

Estão pois inteiramente interrompidas as communicações com este concelho e comarca d'essa importante região pertencente a este e outros concelhos, com grave prejuizo das suas relações commerciaes e agricolas e das suas obrigações e

pendencias com o tribunal e repartições publicas.

Certos de que V. Ex.^a proverá de remedio tão anormal e prejudicialissimo estado de cousas, aqui deixamos consignado o nosso appello a V. Ex.^a, appello a que decerto se associam os milhares de cidadãos a quem o assumpto tão particularmente interessa.

ACONTECIMENTOS GRAVES

No passado numero d'este semanario relatámos com toda a imparcialidade e com a prudencia que o assumpto aconselhava para não prejudicar a acção da justiça, os acontecimentos aqui desenrolados no domingo anterior, cuja gravidade e origem indicámos e é sobejamente conhecida de todos quantos os presenciaram.

O que então não podémos dizer aos nossos leitores, por que na verdade o ignorava-mos e nada havia que nol-o fizesse supôr, é que estamos inteiramente convencidos de que *tudo isto* se planeou e levou a effeito com o unico e exclusivo fim de conseguir a substituição do actual administrador d'este concelho, em provento do proprio bando de desordeiros que provocou e promoveu os desgraçados acontecimentos!!

Quem attender cuidadosamente ás entrelinhas dos escriptos e telegramas do bando desordeiro, em que os factos são inteiramente deturpados para poderem attingir o correcto magistrado, afastando ao mesmo tempo as tremendas responsabilidades dos verdadeiros auctores d'essa grave desordem, chegará como nós á triste conclusão de que o objectivo dos desordeiros outro não era do que aquelle que deixamos apontado.

Ha muito que o **principal heroe** dos acontecimentos de domingo, aquelle que varias vezes desfechou a sna pistola sobre um cidadão ordeiro e socegado dando assim aos acontecimentos toda a gravidade, vem annunciando por todas as locandas da terra que ha-de ser administrador d'este concelho, (e toda a gente sabe que elle tem realmente necessidade d'exercer esse ou outro logar publico que lhe dê meios de subsistencia conhecidos) e quanto a nós não ha duvidas que se tratou de mais um expediente aliás infeliz e que só por acaso, e talvez contra o plano e vontade dos desordeiros, não produziu victimas, para desgostarem, quando não conseguissem compromettel-o nas espheras superiores, o actual serventuario d'esse cargo, que tem sabido desempenhar

as suas espinhosas funções com uma imparcialidade e correcção merecedora de geraes aplausos.

Somos absolutamente insuspeitos n'esta affirmação, por que nos referimos a um magistrado que **não está filiado** no grupo politico que mais particularmente se impõe ás nossas sympathias; mas cujos actos officiaes sempre desempenhados sem a mais leve sombra de partidario e visando exclusivamente ao respeito da Lei, prestigio da Republica, boa ordem e tranquillidade publica, inteiramente se impoe ao nosso respeito.

Debalde tentarão os desordeiros abocanhar-lhe os calcanhares como debalde procurarão embulhar os seus desmandos e os seus crimes nas conclusões d'uma syndicancia que está *affecteda ao poder judicial*, sem que as honestissimas gerencias syndicas que nem sequer sobre ella foram ouvidas, hajam de se arreciar dos seus actos, que foram sempre legais e correctissimos, como afinal da propria syndicancia se evidencia.

De resto a justiça dirá a sua ultima palavra não só sobre a syndicancia a que o *heroe* alludiu como tambem sobre a tentativa d'assassino praticada na pessoa d'esse pobre rapaz, trabalhador e honrado, que evidentemente se procurava suprimir, com o mesmo afan com que procuram agora atenuar os effeitos de tão grave crime embulhando e baralhando os acontecimentos por forma a dificultar, o mais possivel, a salutar acção da Justiça.

Mas descancem os provocadores e os assassinos que *Justiça ha de fazer-se*, como o assumpto requer.

Por parte dos poderes superiores já foram dadas providencias que asseguram a ordem e a tranquillidade publica d'este concelho e quanto ás autoridades judiciaes d'esta comarca, tambem nos não restam duvidas de que ellas saberão cumprir o seu dever.

O plano de que o *outro* se serviu para comprometter e aniquilar adversarios com o auxilio de testemunhas falsas, já não pega, passou a historia... faltando apenas que a Justiça puna os respectivos falsarios.

«Governador Civil»

Para se justificar d'uma errada informação de que se fez ecco e mais especialmente para nos arremessar novo punhado da lama em que chafurda, o *celebre pasquim dos mascarados* serve-se da epigraphe que encina a nossa local e que por varias rasões lhe devia merecer mais respeito e acatamento.

Descansa palerma que não hade ser com expedientes d'esses, que a ninguem attingem, que tu conseguirás dar contas á justiça da nossa comarca do assassinato que, só por verdadeiro accaso, não conseguiste consumir.

De resto o que *infeliz* *eseriva* não soube dizer aos seus leitores, por que evidentemente o *desconhecia*, é que S. Ex.^a o

nosso fucturo Governador Civil não pode tomar posse do seu cargo por, que sendo militar da reserva, foi chamado para os serviços de saude da arma a que pertence, durante os exercicios da escola de repetição, agora terminados.

Isto para os nossos leitores por que quanto ao tal figurão... de largo... cada vez mais de largo...

Força militar

Chegou domingo a esta Villa uma força militar do commando do digno Sargento de Infantaria 15 Sr. João Gomes da Silva Teixeira, composta de 16 praças d'aquelle regimento, que vem coadjuvar o Ex.^{mo} Administrador do concelho na manutenção da ordem publica.

A sua vinda já evitou, ao que nos consta, a repetição das scenas do domingo anterior, para que os mesmos desordeiros se haviam preparado com caceteiros de fóra, que ainda quizeram *exercer a profissão*, o que o Ex.^{mo} Administrador promptamente evitou.

De Leiria vieram tambem quatro policiaes civis tendo agora a auctoridade administrativa a força de que carecia para fazer entrar na ordem aquelles que tanto tem prejudicado a normalidade e o socego do nosso concelho.

Arega, 2

Teem-se agravado bastante os padecimentos do venerando pae do digno parochio d'esta freguezia que, desde a cobarde aggressão que ha tempo aqui lhe fizeram, com pedras que de noute lhe arremessaram pelas janellas, não tornou a lograr a antiga saude, inspirando o seu estado serios cuidados.

Seu filho, o nosso bom amigo P.^o Cordeiro, tem tratado do pobre velhinho com louvavel solicitude, tendo para elle todos os carinhos que o seu estado reclama e que tão proprios são da sua boa alma.

Devem realisar-se aqui no proximo sabado os annunciados e grandes festejos do segundo anniversario da proclamação da Republica, para os quaes os nossos amigos João Arthur de Sousa Manso e Antonio Vasconcello de Sousa Manso e outros cidadãos d'esta freguezia muito teem concorrido, não se poupando a trabalhos nem a despesas, tendo percorrido toda a freguezia d'Areaga e varios logares das freguezias limítrophes angariando donativos, que já attingem a bonita somma de cento e tantos mil reis.

A distribuição do programma, que se tem feito em larga escala, dispensa-nos de mais larga referencia aquelles festejos que devem ser assistidos d'um elevado numero de pessoas.

Oxalá o tempo não prejudique tão louvavel iniciativa, como está prejudicando e bem sensivelmente os recolhimentos da presente colheita já de si bastante escassa

Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia

Restabelecido da grave enfermidade que durante muitos mezes o reteve no leito, regressou de Coimbra á Castanheira de Pera, este nosso apreciado e querido amigo, intelligencia de primeira grandeza e figura de primordial destaque na nossa comarca.

Nós que tanto nos regosijamos com o seu restabelecimento, d'aqui, por elle, o felicitamos muito sinceramente, esperando em breve poder fazel-o n'um grande abraço.

Milho estrangeiro

O *pasquim* transcreve um telegramma do «Mundo» para mostrar aos seus leitores que a Camara de Villa Franca, adjudicou o fornecimento de milho, no seu concelho, ao preço de 398 reis o alqueire de 14 litros, pretendendo mostrar por elle que a Camara d'aqui devia ter seguido o mesmo exemplo.

O que o *patusco* não diz é que em Villa Franca, situada proximo de Lisboa e servida pela linha ferrea, póde vender-se o milho por esse preço, enquanto que para aqui tinha mais de 100 reis de transporte e alluguer de sacaria, não se podendo aqui pôr a menos de 504 reis o alqueire, ao passo que o nosso, de muito melhor qualidade, se está vendendo a **480 reis!!**

Em Coimbra mesmo, que tambem é servida pela linha ferrea, foi **elle adjudicado pela Camara a 560 reis por alqueire de 15 litros.**

De graça convinha-te mais convinha, mas dá muito trabalho a recolher e tu tens bom corpo para amanhães terras. Fáz como os pobres lavradores: **dá-te ao trabalho** que não tens mais remedio...

GAZETILHA

A *vizarma* do Lincagado
Tambem vae ao discursorio!
Onde encherà bem a tripa
Gritando pelo *gregorio*...

Tudo quanto ha de bom
Se prepara com fervor,
P'ra não perder o comicio
P'ra ouvir o *desertor*...

Escárra grosso, Lincagado,
Toma *ares*, tom e manciaras
Dá quatro couces na prosa
Não t'incurtes em asneiras...

Engracha-me as sapatilhas,
Pucha bem o casacão,
Manda rapar as queixadas
Perde esses *ares* de *villão*.

Para falares só *p'ra dentro*,
Finge-te assim constipado,
Não vás *asneirar* de mais
Que sejas *abatado*.

Onde tu podes *roncar*
E depois na quartilheira
Comento quanto apanhares
E apanhando tal *pitaira*,

Que divirtas o arraial
Aos tombos por aquelle chão.
Tu vaes apenas por bôbo
P'ra orador... isso não.

«Cosas de España»

Os jornaes do paiz vizinho referiram-se, ultimamente, a uma estatística, segundo a qual existem actualmente em Hespanha nada menos de

trezentas e noventa e tres praças de touros e mais duas em construcção.

Durante o anno de 1911 foram ellas concorridas por uns sete milhões de espectadores, o que dá, para os respectivos empregários, uma receita de duzentos milhões de pesetas, ou sejam tres mil e seiscentos contos da nossa moeda.

Para regosijo de *niñas de manton de Manilla*, foram sacrificados, n'este período de tempo, cinco mil e seiscentos touros e seis mil duzentos e oitenta e um cavallos, tendo havido cento e sessenta e seis touros feridos e dez mortos.

O censo taumático accusa a existencia de sessenta e cinco *mata-dores*, trezentos e trinta e quatro *novilheiros* e mil e trezentos toureiros de outras categorias.

Confrontemos com esta estatística outra, que não deixa de ser curiosíssima:

Ha em Hespanha doze milhões e sessenta e cinco mil analphabetos, entre crianças e adultos. Das quarenta e cinco mil povoações que existem n'aquelle paiz, trinta mil não têm a honra de possuir uma escola.

Em Madrid, na própria capital, existem vinte e duas mil duzentas e quarenta e seis crianças de ambos os sexos que não podem ir á escola pelo facto de não as haver em numero sufficiente.

E lá, portanto, com relação a escolas, ellas não constituem, como se costama dizer, genero de primeira necessidade. Agora, com respeito a touros... Que diabo! *Viva Fuentes! Viva su cuadrilla!*

(Da «Mala da Europa»)

A nossa carteira

Já regressaram a esta Villa os Senhores:

→ Annibal Veiga Ferrão Paes, digno escrivão-notario n'esta comarca.

→ Antonio Augusto de Brito, digno contador d'este Juizo.

→ Arthur Nunes e Agria e Eduardo Caetano.

Sahiram para Vianna do Castello o Sr. Luiz d'Almeida Pinto, para Braga o Sr. Manuel Ferreira Nunes e para o Principe o Sr. Abilio Dias de Carvalho, das Varzeas.

Vimos n'esta Villa os Senhores:

→ José Alves Calado, da Castanheira de Pera.

→ Manuel Filipe Thomaz, Sebastião Maria dos Santos e Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

→ Joaquim Fernandes Dias, do Carregal Cimeiro.

→ P.^o José Henriques Coelho, Alfredo Caetano d'Oliveira e Joaquim Coelho Nunes, da Graça.

→ Manuel Antonio Lopes, Manuel Dias de Carvalho, Janeiro Dias Coelho, Julio Gama, Eduardo Dias de Carvalho e João Dias Coelho, de Villa Facaia.

→ Francisco Rodrigues Lopes, de Pera.

→ P.^o José Domingos Rosa e Campos, de Campelo.

→ José Placido, das Casas Velhas.

→ José da Costa Simões Baião, d'Areaga.

Aos nossos presados assignantes

Estando em cobrança as assignaturas dos nossos Ex.^{mos} assignantes, rogamos-lhe a especial fineza de as mandarem satisfazer, poupando-nos assim a trabalho e despesas. Aquelles a quem o recibo fôr apresentado, pedimos o seu prompto pagamento, e mesmo aquelles cavalheiros que nos devem um, dois e trez annos, pois todos de certo não ignoram que estas empresas demondam avultadissimas despesas.

Esta fineza igualmente pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes da Africa e do Brazil.

A Administração:

DESALENTOS & AMARGURAS

O Nadafaz, mais carrancudo ainda, estava n'esse dia muito pensativo... Sabiam-lhe sempre goradas as suas habilidades e a situação esclarecia-se com esmagadoura rapidez... o proprio bando negro alfinetava já os seus expedientes e, gesto decisivo e algo tragico, o thesoureiro mór censurava-os abertamente pondo-lhe em cheque mate a insaciavel barriga.

—Não te mortifiques, homem! Não desanimas! atreveu-se a dizer em voz muito aflantada, como que em dô do peito, o Sr. de Lincágado que amindadas vezes fazia de comfortable companheira.

—Está tudo perdido. Lincágado! Está tudo perdido... Bem vêes que a Republica não é o que nós queriamos... Deu-lhe o diabo para não sustentar vadios e ainda por cima... quem as fizer tem que as pagar!

—E' certo, Nadafaz, infelizmente é certo!... e pensar uma pessoa que a gente tinha encontrado uma terrinha tão bôa!... Ai como nós aqui estavamos quando foi do provisorio!... Então sim, então valia a

pena uma pessoa fazer-se republicano... A causa de tudo isto foi aquelle maldito zarólho **ter-nos desmascarado.**

—Ha muito zarólho em Figueiró, amigo Lincágado! Eu é que tarde consegui conhecê-lo!... Deixa-me tu voltar as costas e verás como todos me cascam desalmadamente. Em todo o caso o raio do zarólho foi o peor de todos, isso foi! Se não fosse aquelle maldito, eu tinha-me governado bem e a beirinha da Camara pingava que era uma beleza.— Então é que era syndical-a, ó Lincágado...
—E se a gente o trincasse, o Nadafaz?

—Trincal-o, sim trincal-o isso é que era bom, mas como?...
—Como?! Com os dentes, diabo! Olha que eu tenho uma dentuça que nem a d'um lobo! E nunca me foi falsa...

—Mais certas temos nós as trazeiras e olha lá o grande mal que lhe temos feito!... Trincal-o sim, trincal-o!... Para trincar-lhe até os ossos tambem eu tinha dentes. Lincágado, mas o alma damnada traz umas taes biqueiras nas botifarras, que são capazes de partir as queixadas até d'um rinoceronte!...

—Há Nadafaz, Nadafaz! Se não vem um raio que parta aquelle malvado... adeus papadeira que era um ar que lhe deu... E o peor é que não temos mais remedio que é dar o corpo ao trabalho! Apanhar, talvez, pés de burro que é officio leve...
—Não me fales em trabalho, diabo! Então a Republica não nos hade sustentar?! Uns republicanos como nós que só por dois ou trez dias não somos historicos.

—Não pôde ser! Não pôde ser...
—Está tudo perdido. Lincágado! Está tudo perdido... Bem vêes que a Republica não é o que nós queriamos... Deu-lhe o diabo para não sustentar vadios e ainda por cima... quem as fizer tem que as pagar!

—E' certo, Nadafaz, infelizmente é certo!... e pensar uma pessoa que a gente tinha encontrado uma terrinha tão bôa!... Ai como nós aqui estavamos quando foi do provisorio!... Então sim, então valia a

ANNUNCIOS

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO EM POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair

vesse cuidado não se fosse o cavallo,

A fome, o cansaço, os tristes pensamentos haviam quasi esgotado as forças de Victorina; assim não pôde muito tempo recusar um jantar de que tanto carecia. Mas comeu pouco, não obstante o professor lhe servir enormes pedaços de presunto com ovos, a cujo preparo elle mesmo presidira.

Elle ou por causa da queda, ou pelo movimento do carro, ou por contentamento de sua aventura, fez honra á meza, comeu até as migalhas de pão que cahiu na toalha, e acabou por beber uma garrafa de optimo vinho, brindando á saude de sua formosa companheira.

Terminada a refeição, paga a conta, o professor tez subir para o carro a sua conquista subido após elle, e dando a chicotada de costume partiram a trote pela estrada de Dongo.

Depois de haverem andado um bom pedaço, o professor parou diante de outra taverna para refrescar o cavallo e no entanto, para não perder o tempo, bebeu um bom copo de vinho.

As libações amiudavam-se, pois que elle parava diante de todo o ramo que via.

As emanações alcoolicas não tar-

para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que est^o habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despesas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario
Benjamin A. Mendes.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

daram a esquentar-lhe o cerebro e a trazer-lhe á lembrança certas idéas extravagantes e pouco honestas... A pouco e pouco se foi tornando loquaz e galanteador, até que se poz a olhar para Victorina com uns olhos d'ebreo, que começaram a desasocegar a rapariga.

Por vezes tentou ella fazê-lo entrar em ordem, mas não havia meio de o obrigar a estar quieto, e por isso tinha de dar-lhe de quando em quando uma boa palmada nas mãos indiscretas.

Elle entretanto cantarolava, assoviava e descarregava no cavallo valentes chicotadas que o faziam andar a galope. Então puxava as rédeas, o cavallo empinava se; e Victorina gritava com medo.

A jornada tornava-se incommoda para a rapariga e perigosa para ambos, porque elle já não sabia guiar. Redobrava de galanteios e tornava-se tão insolente, que Victorina, não podendo já fazer frente aquelles assaltos, quiz apear-se para o deixar seguir só a seu destino.

Elle oppoz-se e ella começou a chorar e gritar por socorro. Estas lagrimas o fizeram cahir em si: parou o cavallo e pediu com affabilidade a Victorina, que não tivesse susto e fosse socegada; mas ella que via a

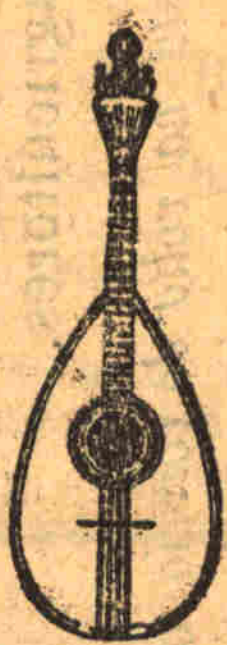
ARMAZEM MUSICAL

DE

GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE

85—R. do Poço dos Negros—85

LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos. Qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis.

Enviem-se catalogos gratis.

MAQUINAS UZADAS

em muito bom estado

Vendem-se 3, por 9\$000 18\$000 e 25\$000 reis.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO NTONIO DOS MILAGRES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

pouca distancia uma povoação, assegurou ser chegada ao seu destino e disse-lhe que tinha de apear-se já, porque a tia, se a visse chegar de carro com um rapaz de certo lhe ralharia.

Muitos argumentos foram indispensaveis, porque o audacioso professor não tinha imaginado terminar tão seccamente a aventura. Mas enfim teve de ceder a tantos pedidos e, recebidos os agradecimentos, a que correspondeu com disparatados-cumprimentos, fixou ama ultima vez na joven os olhos ardentes e partiu não tardando em deapparecer por detraz de uma rocha, que encobria a estrada.

A aldeia proxima era Musso. Os ultimos raios do sol avermelhavam os muros das primeiras casas e reflectindo-se nas vidraças produziam admiravel effeito de luz flammejante.

La anoitecendo. As torres desmantelladas do velho castello de Trivulzio, cujas ruinas se erguem ainda sobre a penha a pique, que está ao norte da povoação, desenhavam seus contornos denegridos no fundo dourado do ceo.

(Continúa).

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

XI

Uma aventura

(Continuação)

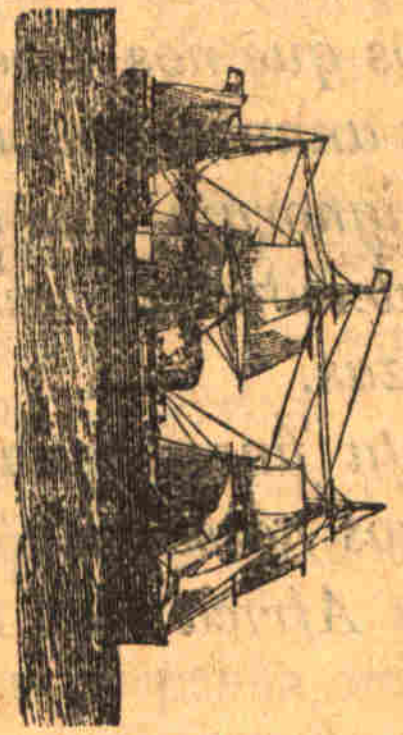
Assim conversando e trotando chegaram a uma tasca.

—Já jantou, menina? perguntou o professor a Victorina, a qual graciosamente lhe respondeu que contava jantar em casa de sua tia.

—Oh! sanctos numes! tornou o professor, ainda estamos longe de Dongo e em jornada é preciso comer.

Pediu á rapariga que se apeasse, ao que ella annuiu depois de se ter feito rogar. O professor a levou para uma casa reservada, e depois vendo um rapaz á porta, pegou-lhe por uma orelha, como fazia aos discipulos, conduziu-o até ao sitio onde estava o carro, e lhe ordenou que ti-

Viagens para o Brazil e varios outros Paizes



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRO DOS VINHOS

FAZ publico, que acaba de se habilitar legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.* Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os conselhos deste districto (de Leiria).

Ha tambem passagens gratuitas para os portos do Brazil, para familias que queiram estabelecer-se n'aquella Republica como agricultores.

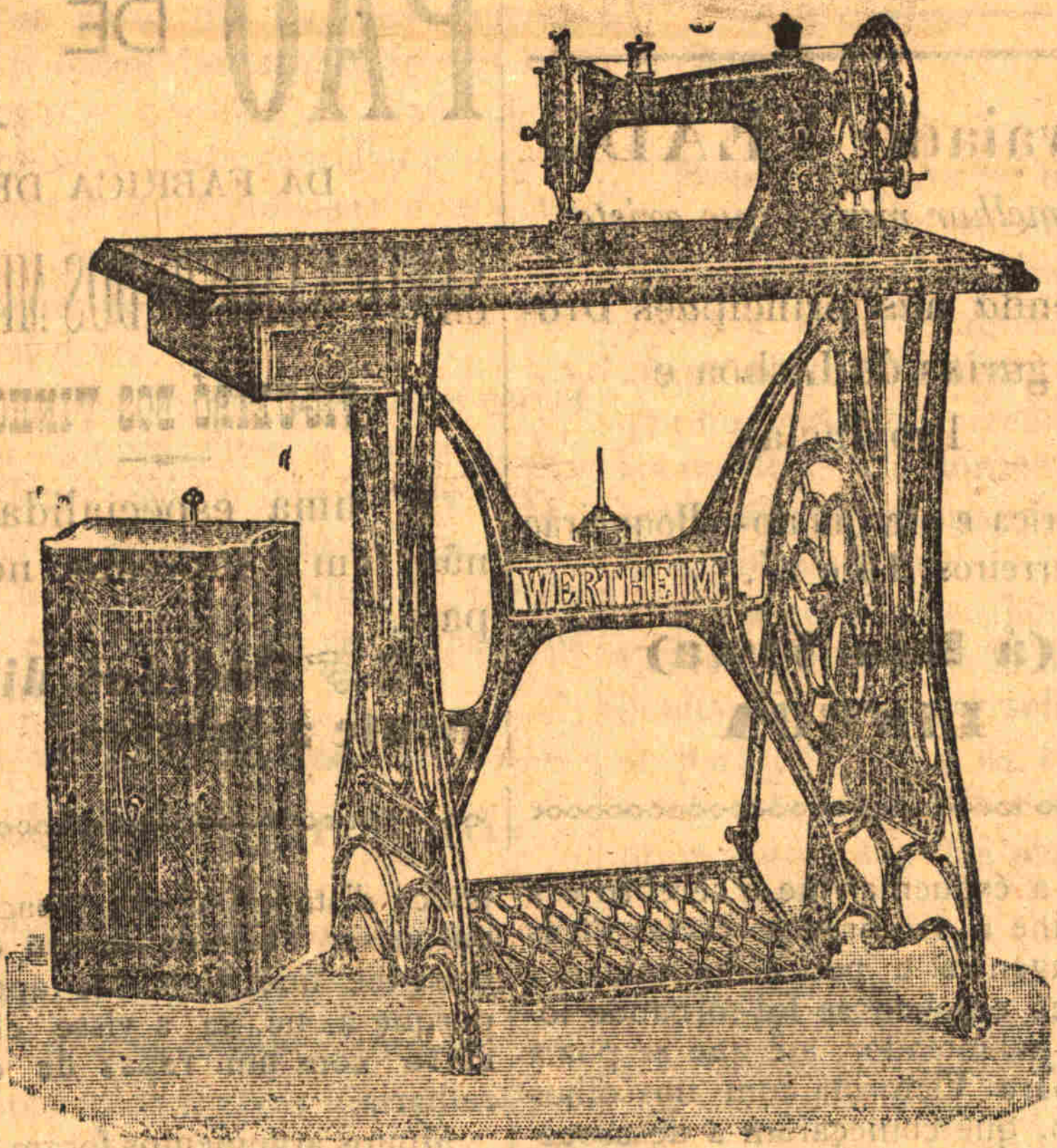
Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praca Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRO DOS VINHOS

Viagens para o Brazil e varios outros Paizes

MAQUINAS DE COSTURA



«Wertheim» e «Pfafl»

«Wertheim» e «Pfafl»

«Wertheim» e «Pfafl»

As mais perfectas, solidas, silenciosas e elegantes. Trabalham em esferas para evitar o cansaço.

A' tambem sempre em deposito máquinas usadas para todos os preços. Peças soltas para todas as máquinas e de todos os sistemas, correias, oleo e agulhas.

LOJA DO POVO

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VNHOS

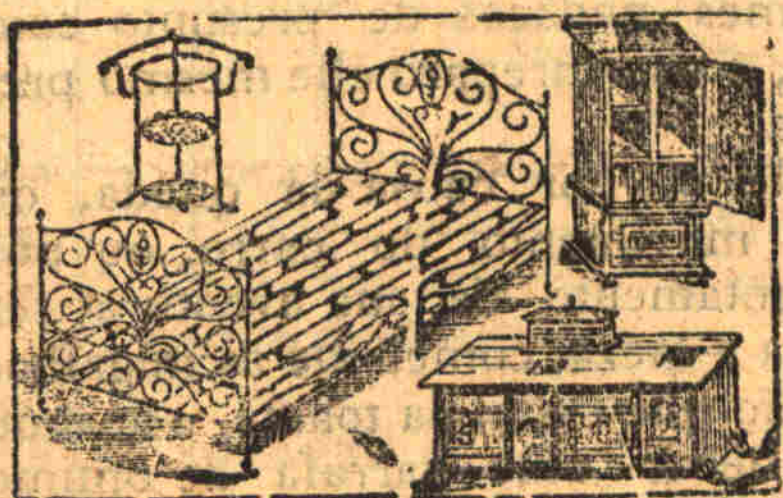
ATTENÇÃO!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes leitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro (em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.